

Canto inicial

C Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T Amém.

C Cristo que nos precede no caminho da cruz esteja sempre convosco.

T Ele está no meio de nós.

C Irmãos, meditemos sobre a realização da Escritura nos acontecimentos da condenação e da morte do Filho do homem. Escutemos o testemunho dos apóstolos e participemos dos fatos com eles. Subamos também nós o Calvário para fazer com Jesus a experiência do fracasso e da morte. Unidos a Ele, reze-mos e contemplemos.

Prólogo: OS DISCÍPULOS SEGUEM A CRISTO
(cf. Lc 9,51; 18,31-34)

C Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.

L Como estava se aproximando o tempo em que Jesus devia ser tirado deste mundo, ele tomou resolutamente o caminho para Jerusalém. Depois, em particular, Jesus disse aos Doze: “Estamos subindo para Jerusalém e se cumprirá tudo o que foi escrito pelos profetas sobre o Filho do homem. Pois será entregue aos pagãos, caluniado, insultado e torturado. E, depois de o açoitarem, vão matá-lo. Mas ele ressuscitará no terceiro dia”. Eles, porém, não entenderam nada disso. Estas palavras eram um enigma para eles e não sabiam o que Jesus lhes queria dizer.

C Cristo entregou sua vida por nós.

T Também nós devemos entregá-la pelos nosso irmãos.

C Senhor Jesus, o vosso caminhar para a cruz é um convite a seguir-vos, convite difícil de entender, mesmo se muitas vezes o esquecemos ou abandonamos.

Senhor, esteja em nós o vosso Espírito para que nos ajude a refletir sobre o vosso caminho para a morte e a compreendê-lo, para que o vivamos nas escolhas de cada dia e o possamos discernir nos acontecimentos. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

T Amém.

1ª estação: ENTRADA DE JESUS EM JERUSALÉM
(cf. Lc 19,37-38.41.44-47)

C Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.

L Quando se aproximavam da descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão de discípulos, cheia de alegria, começou a louvar a Deus em altas vozes por todos os prodígios que tinham visto. Diziam: “Bendito aquele que vem, o rei, em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!” Chegando mais perto viu a cidade e chorou sobre ela, dizendo: “Ah! Se pelo menos neste dia tu também compreendesses a mensagem da paz! Mas ai! Isto agora está oculto aos teus olhos. Virão dias em que teus inimigos te cercarão de trincheiras e te apertarão de todos os lados. Vão te abater juntamente com os teus filhos que estiverem dentro das tuas muralhas, e não deixarão de ti pedra sobre pedra, porque não soubeste reconhecer o tempo em que foste visitada!”

E diariamente ele ensinava no Templo. Os sacerdotes e os mestres da lei queriam tirar-lhe a vida. Mas não sabiam como, pois todo o povo o escutava com enorme admiração.

C Cristo entregou sua vida por nós.

T Também nós devemos entregá-la pelos nossos irmãos.

C Senhor Jesus, como os discípulos do Evangelho, também nós gostaríamos sempre de reconhecer-vos como rei de paz e de justiça. Vós porém sabeis que às vezes vos invocamos só com palavras, enquanto com fatos não vos reconhecemos e nem sempre vos sen-

timos presente na vida de cada dia. Vossa força esteja em nós, Senhor, para que não vos rejeitemos como os habitantes de Jerusalém. Ajudai-nos, Jesus, a sermos fiéis. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

T Amém.

2ª estação: CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA E ANÚNCIO DA PAIXÃO
(cf. Lc 22, 14.15.19-22)

C Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos

T Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.

L Chegando a hora, Jesus pôs-se à mesa com os apóstolos e lhes disse: "Desejei ardentemente comer esta Páscoa convosco antes de sofrer". Depois, tomou o pão e deu graças. Então o partiu e deu-lhes, dizendo: "Isto é o meu corpo, que é dado por vós. Fazei isto em minha memória". No fim da ceia, fez o mesmo com o cálice dizendo: "Este cálice é a nova Aliança do meu sangue, que é derramado por vós. Entretanto, a mão de quem me trai está na mesa comigo. O Filho do homem caminha para o seu fim, conforme está estabelecido, mas aí daquele por quem ele for entregue!" E eles começaram a perguntar entre si qual deles iria fazer aquilo.

C Cristo entregou sua vida por nós.

T Também nós devemos entregá-la pelos nossos irmãos.

C Senhor Jesus, na estrada para a cruz quisestes permanecer conosco dando-nos no pão e no vinho o vosso corpo e o vosso sangue, sinal de salvação e de comunhão fraterna. Negar o pão e não partilhá-lo com os irmãos significa trair-vos. Vós conheceis o que se passa dentro de nós, dai-nos celebrar e viver sempre dignamente a Eucaristia. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

T Amém.

3ª estação: JESUS VAI AO MONTE DAS OLIVEIRAS PARA REZAR (cf. Lc 22,39-46)

C Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.

L Saiu e foi, como de costume, ao Monte das Oliveiras e os discípulos o seguiram. Chegando a esse lugar, disse-lhes: "Rezai para que não entreis em tentação". Afastou-se dele alguns metros e, ajoelhando-se, rezava: "Pai, se queres, afasta de mim este cálice! Mas não se faça a minha vontade, mas a tua!" Nisto apareceu-lhe um anjo do céu que o confortava. Jesus entrou em agonia e rezava mais intensamente e seu suor tornou-se como densas gotas de sangue que caíam pelo chão. Depois de rezar, ele se levantou, indo ver os discípulos que estavam dormindo por causa da tristeza. E lhes disse: "Por que dormis? Levantai-vos e rezai para que não entreis em tentação".

C Cristo entregou sua vida por nós.

T Também nós devemos entregá-la pelos nossos irmãos.

C Senhor Jesus, ensina-nos a rezar. Fazei que nos momentos de crise, de dificuldade, de prova tenhamos a coragem de olhar para vós e de imitar-vos numa constante e confiante oração. Jesus, compreendemos que é necessário agir em vosso nome e cumprir a vontade do Pai, mas muitas vezes dormimos em nossa maneira de agir. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

T Amém.

4ª estação: JESUS É PRESO (cf. Lc 22,47-53)

C Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.

L Ele ainda estava falando, quando apareceu uma multidão, chefiada por um dos Doze, chamado Judas. Ele chegou perto de Jesus para o beijar. Jesus lhe perguntou: "Judas, é com um beijo que

entregas o Filho do homem?” Vendo o que ia acontecer, os companheiros de Jesus lhe perguntaram: “Senhor, convém que os ataquemos com espada?” E um deles, atacando o servidor do Sumo Sacerdote, cortou a sua orelha direita. Mas Jesus interveio: “Deixai-os agir”. E, tocando na orelha, curou-o.

Voltando-se para os sacerdotes, os comandantes da guarda do Templo e os anciãos, Jesus lhes disse: “Saistes com espadas e bastões como se fôsseis contra um bandido! Quando estava convosco todos os dias no Templo, não levantastes a mão contra mim. Mas esta é a vossa hora e é o império das trevas”.

C Cristo entregou sua vida por nós.

T Também nós devemos entregá-la pelos nossos irmãos.

C Senhor Jesus, salvai-nos da tentação, afastai-nos do mal e perdoai os que ainda vos condenam. Os vossos pensamentos estejam em nós, Senhor; ajudai-nos a responder ao mal com o bem, e amar aqueles que nos perseguem. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

T Amém.

5ª estação: JESUS JULGADO PELOS JUDEUS
(cf. Lc 22,66-71)

C Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.

L Logo ao amanhecer, reuniu-se o conselho dos anciãos do povo, dos sacerdotes e mestres da Lei. Levaram-no ante seu tribunal e lhe disseram: “Se és o Cristo, afirma-nos isso!” Ele respondeu: “Se eu afirmar, não acreditareis. Se vos interrogar, não me respondereis. Mas, desde agora, o Filho do homem está sentado à direita do Poder de Deus”. Então lhe perguntaram: “Logo, tu és o Filho de Deus?” Respondeu-lhes: Vós mesmos o dizeis: eu sou. Exclamaram: “Que necessidade temos ainda de testemunho? Nós mesmos o ouvimos da sua boca!”

C Cristo entregou sua vida por nós.

T Também nós devemos entregá-la pelos nossos irmãos.

C Senhor Jesus, ajudai-nos a buscar a verdade, a não ter medo dos sofrimentos e das contrariedades. Defendei-nos, ó Jesus, da falsidade e do erro. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

T Amém.

6ª estação: JESUS DIANTE DE PILATOS
(cf. Lc 23,1-7)

C Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.

L Toda a multidão se levantou e o levaram a Pilatos. E começaram a acusá-lo: “Achamos este homem agitando o nosso povo, proibindo pagar os impostos a César e dizendo ser o Messias-rei”. Pilatos o interrogou: “És o rei dos judeus? Jesus respondeu: “É o que afirmas”. Pilatos falou aos sacerdotes e à multidão: “Não acho culpa alguma neste homem”. Mas eles insistiam mais ainda: “Este homem agita o povo, ensinando por toda a Judéia, desde a Galiléia, onde começou, até aqui”. Ouvindo isto, Pilatos perguntou se Jesus era galileu. Quando se certificou de que era da jurisdição de Herodes, mandou-o a este, que também estava em Jerusalém naqueles dias.

C Cristo entregou sua vida por nós.

T Também nós devemos entregá-la pelos nossos irmãos.

C Senhor Jesus, ajudai-nos a vos testemunhar com fidelidade, a proclamar o vosso anúncio de salvação e a resgatar a vossa injusta condenação. Aqueles que estão nas trevas não recebem a vossa luz, o mundo vos rejeita e vós ofereceis a vossa vida pela humanidade que está em pecado. Senhor Jesus, que rezastes por aqueles que não eram

do mundo, ajudai-nos a anunciar a vossa presença e a sermos sinais da vossa salvação.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

T Amém.

7ª estação: *JESUS DIANTE DE HERODES*
(cf. Lc 23,8-12)

C Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.

L Herodes ficou muito contente ao ver Jesus, por que desde muito tempo desejava conhecê-lo pessoalmente, pois tinha ouvido falar a seu respeito e esperava presenciar algum milagre feito por ele. Perguntou-lhe muita coisa; mas Jesus não respondeu nada. Os sacerdotes e os mestres da lei estavam ali e o acusavam com violência. Herodes — e também sua guarda — depois de o ter tratado com desprezo, zombou dele, vestiu-o com um manto esplêndido e o devolveu a Pilatos. Naquele mesmo dia Herodes e Pilatos, que eram inimigos, fizeram as pazes.

C Cristo entregou sua vida por nós.

T Também nos devemos entregá-la pelos nossos irmãos.

C Senhor Jesus, vos agradecemos pela força que doais aos que sofrem injustiças e perseguições. Também nós em nossa fraqueza precisamos daquela audácia e coragem que vem de vós. Dai-nos, Senhor, o vosso Espírito de fortaleza e de amor. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

T Amém.

8ª estação: *JESUS, INOCENTE, É CONDENADO À MORTE* (cf. Lc 23,13-16.21-24)

C Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.

L Pilatos convocou os sacerdotes, os dirigentes e o povo. E lhes disse: “Vós me apresentastes este homem acusando-o de agitar o povo. Mas eu o interroguei diante de vós e não o achei culpado de nenhum dos crimes de que o acusais. Herodes também não, pois o mandou de volta para mim. Ele não fez nada para merecer a morte. Por isso, depois de o castigar, vou soltá-lo”. Mas eles gritavam: “Crucifica-o, Crucifica-o!” E ainda lhes perguntou pela terceira vez: “Mas por quê? Que mal fez este homem? Não achei nele nada que mereça a morte. Por isso, vou castigá-lo e depois o soltarei”. Mas insistiam em altos brados, pedindo que ele fosse crucificado; e a gritaria se tornava cada vez mais violenta. Então Pilatos proferiu a sentença de que o pedido deles fosse satisfeito.

C Cristo entregou sua vida por nós.

T Também nos devemos entregá-la pelos nossos irmãos.

C Senhor Jesus, associai à vossa salvação aqueles que vos seguem com coragem e por isso são perseguidos e ultrajados. Não os abandoneis ao poder da morte que escraviza este mundo. A vossa força esteja neles para que a luz da salvação ilumine seus dias de dor e de amargura.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

T Amém.

9ª estação: *JESUS A CAMINHO DO CALVÁRIO*
(cf. Lc 23,26-31)

C Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.

L E quando o levaram, obrigaram um certo Simão, de Cirene, que voltava do campo, a carregar a cruz indo atrás de Jesus. Uma grande multidão o acompanhava e umas mulheres batiam no peito e faziam lamentações por causa dele. Jesus, no entanto, virou-se para elas e lhes disse: “Filhas de Jerusalém, não choreis por mim! Chorai por vós e por vossos

filhos. Porque virão dias em que se dirá: 'Felizes as mulheres estéreis; e também aquelas cujos ventres não deram à luz e cujos seios não amamentaram!' E os homens começarão a dizer às montanhas: 'Cai sobre nós!' E às colinas: 'Cobri-nos!' Se é assim que se trata o tronco verde, que acontecerá com o que está seco?"

C Cristo entregou sua vida por nós.

T Também nós devemos entregá-la pelos nossos irmãos.

C Senhor Jesus, nós acolhemos o vosso convite e vos pedimos perdão. O mundo ainda não vos reconhece como Salvador; disso também somos responsáveis, por não nos comprometer-nos de verdade no testemunho e no esforço de comunicar aos outros a nossa fé.

Vós que sois Deus na unidade do Espírito Santo.

T Amém.

*10ª estação: JESUS É CRUCIFICADO
(cf. Lc 23,33-38)*

C Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.

L Chegaram ao lugar chamado Calvário e ali o crucificaram, juntamente com os malfeitores, um à direita, outra à esquerda. Mas Jesus dizia: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem!"; e sortearam as suas vestes, para as repartirem entre si. O povo ficava por ali, olhando. Mas os dirigentes zombavam de Jesus, dizendo: "Salvou os outros; que salve a si mesmo, se é o Cristo de Deus, o Eleito!" E, em cima da sua cabeça, havia um letrado em grego, latim e hebraico: "Este é o rei dos judeus".

C Cristo entregou sua vida por nós.

T Também nos devemos entregá-la pelos nossos irmãos.

C Senhor Jesus, o vosso mandamento é exigente; é difícil para nós amar os inimigos. Nada podemos sem o vosso auxílio. A vossa cruz seja para nós o sinal de amor, de fortaleza para superarmos toda nossa covardia e todo desânimo. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

*11ª estação: JESUS ACOLHE O LADRÃO
ARREPENDIDO (cf. Lc 23,39-43)*

C Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.

L Um dos malfeitores crucificados o insultava: "Não és tu o Cristo? Salva-te, então, a ti mesmo, e a nós também!" Mas o outro o repreendia: "Tu que sofres a mesma pena, não temes a Deus? Para nós, o castigo é justo: pagamos nossos crimes. Mas este não fez nenhum mal!". E continuou: "Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu reino!" Jesus lhe respondeu: "Eu te asseguro: hoje mesmo estarás comigo no Paraíso!".

C Cristo entregou sua vida por nós.

T Também nos devemos entregá-la pelos nossos irmãos.

C Senhor Jesus, também nós, pecadores, vos pedimos ajuda e perdão. Vós, tendo passado pela sombra da dor e da morte, ressuscitado e elevado ao céu, estais em vosso reino junto do Pai. Lembrai-vos dos vossos irmãos para que, no dia glorioso da ressurreição, todos os libertados da morte possamos contemplar com alegria vossa face.

Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

T Amém.

12ª estação: JESUS MORRE (cf. Lc 23,44-49)

C Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.

L Era meio-dia, mais ou menos, quando o sol entrou em eclipse e uma escuridão cobriu toda a terra, até as três horas da tarde. O véu do Templo rasgou-se pelo meio e Jesus deu um grande grito: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!" E dizendo isto, expirou.

Vendo o que acontecia, o centurião glorificava a Deus dizendo: "De fato, este homem era inocente!" Toda a multidão que tinha vindo para ver o espetáculo, percebendo o que tinha acontecido, se retirava batendo no peito. Todos os seus amigos e as mulheres desde a Galiléia permaneciam à distância, observando tudo.

C Cristo entregou sua vida por nós.

T Também nós devemos entregá-la pelos nossos irmãos.

C Senhor Jesus, cumprindo as Escrituras entregastes ao Pai vosso espírito. Um grito de sofrimento cobriu a vossa face e a angústia pelos pecados da humanidade vos envolveu na solidão da morte. Também nós, perdidos pelo pecado, sentimo-nos errantes e sem resposta. Ajudai-nos a lutar contra todo desânimo. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

T Amém.

13ª estação: JESUS É SEPULTADO (cf. Lc 23,50-53)

C Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.

L Um membro do Conselho, homem reto e justo chamado José, não tinha concordado com a decisão e os atos dos outros. Era natural de Arimatéia, cidade dos Judeus, e também esperava o Reino de Deus. Ele foi pedir a Pilatos o corpo de Jesus. Depois, tirou-o da cruz, envolveu-o num lençol de linho e o colocou num sepulcro cavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido depositado. Era a véspera da Páscoa, e já cintilavam as luzes do início do sábado.

C Cristo entregou sua vida por nós.

T Também nos devemos entregá-la pelos nossos irmãos.

C Senhor Jesus, com o sinal de amizade sincera, José de Arimatéia doou ao vosso corpo um sepulcro novo. Mas aquele corpo, como templo destruído, não estava destinado à ruína, e o túmulo ficaria para sempre vazio.

Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

T Amém.

14ª estação: JESUS RESSUSCITA (cf. Lc 24,1-7)

C Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.

L No primeiro dia da semana, bem de manhã, foram ao sepulcro com os aromas que tinham preparado. Encontraram a pedra rolada para o lado da abertura do sepulcro. Entraram e não acharam ali o corpo do Senhor Jesus. Não sabiam ainda o que pensar, quando apareceram dois homens com vestes brilhantes. Cheias de medo, inclinaram o rosto para o chão. Eles disseram: "Por que procurais entre os mortos quem está vivo? Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos do que vos dizia quando ainda estava na Galiléia: 'É preciso que o Filho do homem seja entregue às mãos dos pecadores, e crucificado, mas que ressuscite no terceiro dia'".

C Cristo entregou sua vida por nós.

T Também nos devemos entregá-la pelos nossos irmãos.

C Senhor Jesus, as trevas nunca apagarão o vosso nome. O que era impossível aos homens torna-se possível a Deus, e na aurora do novo dia um canto de vitória subiu de Jerusalém. O Senhor ressuscitado aparece no caminho de cada homem que o procura de coração sincero. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

T Amém.

L Era meio-dia, mais ou menos, quando o sol entrou em eclipse e uma escuridão cobriu toda a terra, até as três horas da tarde. O véu do Templo rasgou-se pelo meio e Jesus deu um grande grito: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!" E dizendo isto, expirou.

Vendo o que acontecia, o centurião glorificava a Deus dizendo: "De fato, este homem era inocente!" Toda a multidão que tinha vindo para ver o espetáculo, percebendo o que tinha acontecido, se retirava batendo no peito. Todos os seus amigos e as mulheres desde a Galiléia permaneciam à distância, observando tudo.

C Cristo entregou sua vida por nós.

T Também nós devemos entregá-la pelos nossos irmãos.

C Senhor Jesus, cumprindo as Escrituras entregastes ao Pai vosso espírito. Um grito de sofrimento cobriu a vossa face e a angústia pelos pecados da humanidade vos envolveu na solidão da morte. Também nós, perdidos pelo pecado, sentimo-nos errantes e sem resposta. Ajudai-nos a lutar contra todo desânimo. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

T Amém.

13ª estação: JESUS É SEPULTADO (cf. Lc 23,50-53)

C Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.

L Um membro do Conselho, homem reto e justo chamado José, não tinha concordado com a decisão e os atos dos outros. Era natural de Arimatéia, cidade dos Judeus, e também esperava o Reino de Deus. Ele foi pedir a Pilatos o corpo de Jesus. Depois, tirou-o da cruz, envolveu-o num lençol de linho e o colocou num sepulcro cavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido depositado. Era a véspera da Páscoa, e já cintilavam as luzes do início do sábado.

C Cristo entregou sua vida por nós.

T Também nos devemos entregá-la pelos nossos irmãos.

C Senhor Jesus, com o sinal de amizade sincera, José de Arimatéia doou ao vosso corpo um sepulcro novo. Mas aquele corpo, como templo destruído, não estava destinado à ruína, e o túmulo ficaria para sempre vazio.

Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

T Amém.

14ª estação: JESUS RESSUSCITA (cf. Lc 24,1-7)

C Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.

L No primeiro dia da semana, bem de manhã, foram ao sepulcro com os aromas que tinham preparado. Encontraram a pedra rolada para o lado da abertura do sepulcro. Entraram e não acharam ali o corpo do Senhor Jesus. Não sabiam ainda o que pensar, quando apareceram dois homens com vestes brilhantes. Cheias de medo, inclinaram o rosto para o chão. Eles disseram: "Por que procurais entre os mortos quem está vivo? Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos do que vos dizia quando ainda estava na Galiléia: 'É preciso que o Filho do homem seja entregue às mãos dos pecadores, e crucificado, mas que ressuscite no terceiro dia'".

C Cristo entregou sua vida por nós.

T Também nos devemos entregá-la pelos nossos irmãos.

C Senhor Jesus, as trevas nunca apagarão o vosso nome. O que era impossível aos homens torna-se possível a Deus, e na aurora do novo dia um canto de vitória subiu de Jerusalém. O Senhor ressuscitado aparece no caminho de cada homem que o procura de coração sincero. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

T Amém.

Conclusão

C Nós adoramos a vossa cruz, Senhor.

T **E louvamos e glorificamos a vossa santa ressurreição: porque pela cruz e pela ressurreição entrou no mundo a alegria.**

C O Senhor esteja convosco.

T **Ele está no meio de nós.**

C Ó Pai, o vosso único Filho com sua morte destruiu a nossa morte, com sua ressurreição renovou a nossa vida: concedei-nos gastar os dias de nossa existência na construção do Reino esperando a alegria do céu.

Por Cristo, nosso Senhor

ou

C Senhor, nós adoramos a vossa cruz.

T **E louvamos e glorificamos a vossa santa ressurreição.**

C Ó Cristo, vos bendizemos.

T **Com vossa cruz libertastes a humanidade do pecado.**

C O Senhor esteja sempre convosco.

T **Ele está no meio de nós.**

C Ó Pai, vosso Filho único com sua morte derrotou a nossa morte, com sua ressurreição renovou em nós a vida: ensinai-nos a viver como filhos obedientes à vossa vontade na esperança das núpcias do Cordeiro. Por Cristo, nosso Senhor

T **Amém.**

«Stabat mater» - «O Maria, madre dei dolori»

- 1 Stabat mater dolorosa
iuxta crucem lacrimosa,
dum pendebat Filius.
- 2 Cuius animam gementem,
contristatam et dolentem
pertransivit gladius.
- 3 O quam tristis et afflicta
fuit illa benedicta
Mater Unigeniti!
- 4 Quae maerebat et dolebat,
pia Mater, dum videbat
nati poenas incliti.
- 5 Quis est homo, qui non fleret,
Matrem Christi si videret
in tanto supplicio?
- 6 Quis non posset contristari,
Christi Matrem contemplari
dolentem cum Filio?
- 7 Pro peccatis suae gentis
vidit Iesum in tormentis
et flagellis subditum.
- 8 Vidit suum dulcem Natum
moriendo desolatum,
dum emisit spiritum.

- 9 Eia, Mater, fons amoris,
me sentire vim doloris
fac, ut tecum lugeam.
- 10 Fac ut ardeat cor meum
in amando Christum Deum,
ut sibi complaceam.
- 11 Sancta Mater, istud agas,
Crucifixi fige plagas
cordi meo valide.
- 12 Tui nati vulnerati,
tam dignati pro me pati,
poenas mecum divide.
- 13 Fac me tecum pie flere,
Crucifixo condolere,
donec ego vixero.
- 14 Iuxta crucem tecum stare
et me tibi sociare
in planctu desidero.
- 15 Quando corpus morietur,
fac ut animae donetur
paradisi gloria. Amen.